



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

MARYANA MAYHARA DA SILVA SOUZA

**PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO DURANTE O ACOMPANHAMENTO DO
PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARYANA MAYHARA DA SILVA SOUZA

**PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO DURANTE O ACOMPANHAMENTO DO
PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Maria Amélia de Souza

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

MARYANA MAYHARA DA SILVA SOUZA

**PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO DURANTE O ACOMPANHAMENTO DO
PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 25/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Amélia de Souza (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Cavalcanti de Lira (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Juliana Lourenço de Araujo Veras (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Identificar na literatura científica como tem sido a participação do parceiro durante o acompanhamento do pré-natal. Revisão integrativa da literatura que seguiu as recomendações do PRISMA e foi guiada pela estratégia PICO. A busca dos artigos aconteceu nas bases de dados: LILACS, BDNF e PUBMED, por meio do cruzamento dos descritores: "cuidado pré-natal", "paternidade", "pai", em português, inglês e espanhol. Foram incluídos 14 estudos publicados no período de 2014 a 2024. Os dados foram analisados segundo quatro categorias temáticas: 1) Percepção do parceiro sobre sua participação no acompanhamento pré-natal, 2) Obstáculos que dificultavam a presença do parceiro no acompanhamento, 3) Percepção da gestante quanto à presença do parceiro no pré-natal e 4) Atuação dos enfermeiros no pré-natal. As evidências científicas demonstram que a participação do parceiro no pré-natal é fundamental para o bem-estar da gestante e do bebê, fortalecimento do vínculo familiar, além de oferecer suporte emocional. Infelizmente, a presença paterna nas consultas ainda é insuficiente, evidenciando uma ausência significativa.

Palavras-chave: cuidado pré-natal; paternidade; pai.

ABSTRACT

To identify in the scientific literature how partner participation has been during antenatal care. An integrative literature review that followed PRISMA recommendations and was guided by the PICO strategy. Article searches were conducted in the databases: LILACS, BDNF, and PUBMED, using the cross-referencing of descriptors: “antenatal care”, “paternity”, “father”, in Portuguese, English, and Spanish. Fourteen studies published between 2014 and 2024 were included in this review. The data was analyzed according to four thematic categories: 1) Partners' perceptions of their involvement in prenatal care, 2) Barriers to partner involvement in prenatal care, 3) Pregnant women's perceptions of partner involvement in prenatal care, and 4) Nurses' roles in prenatal care. Scientific evidence demonstrates that the partner's participation in prenatal care is fundamental for the well-being of the pregnant woman and the baby, strengthening the family bond, and providing emotional support. Unfortunately, paternal presence at consultations is still insufficient, evidencing a significant absence.

Keywords: prenatal care; father; paternity.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| METODOLOGIA | 7 |
| RESULTADOS | 9 |
| DISCUSSÃO | 13 |
| CONCLUSÃO | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |
| ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA | 21 |

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

1. Introdução

A gestação representa um período permeado por transformações fisiológicas, físicas e emocionais nas mulheres. Esse momento, que culmina na criação de uma nova vida, demanda atenção especial por parte dos profissionais de saúde, e a presença e apoio do parceiro durante o pré-natal surgem como elementos de grande importância (Henz, 2018).

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa a principal referência para as gestantes, pois é nesse espaço onde ocorrem as consultas de pré-natal, monitorando todo o desenvolvimento gestacional para garantir um nascimento seguro e saudável, evitando complicações na saúde materna. Neste contexto da saúde da mulher, destaca-se o papel do enfermeiro que é responsável pelo acompanhamento integral do pré-natal de risco habitual (Bortoli *et al.*, 2020).

Conforme respaldado pela legislação, especificamente pela Lei do Exercício Profissional da enfermagem nº 7.498/1986, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 do Cofen, a consulta de enfermagem no âmbito do Sistema Único de Saúde é reconhecida como uma prática autônoma. Essa abordagem independente visa aprimorar a qualidade de vida e promover a saúde da gestante, considerando suas necessidades específicas. Durante as consultas, são realizados procedimentos como exame físico e avaliação obstétrica, incluindo medição da circunferência abdominal, altura do fundo uterino e ausculta dos batimentos cardíacos, juntamente com a solicitação de exames laboratoriais e de imagem (Nascimento, 2021).

Entretanto, persiste a estigmatização por parte dos profissionais de enfermagem, que frequentemente centraliza o pré-natal apenas à gestante, deixando de reconhecer a relevância da participação do pai no fortalecimento dos laços familiares. Essa atitude pode resultar na diminuição do vínculo paterno tanto com a mãe quanto com o bebê (Silva *et al.*, 2020).

Com relação à participação do pai durante as consultas de pré-natal, embora seja considerada um fator relevante, ainda enfrenta desafios referente à sua adesão ao acompanhamento do pré-natal da parceira. Uma dessas barreiras é a visão cultural que limita o papel do parceiro apenas à função de provedor da família, deixando a mulher encarregada dos cuidados com a casa e os filhos. Além disso, muitos homens enfrentam dificuldades para comparecer aos serviços de saúde devido à coincidência de horários entre o trabalho e o atendimento (Henz, 2018).

Quando o homem transita de um papel meramente observador para ser ativo, oferecendo assistência e apoio emocional à sua mulher, ela se sente mais segura, promovendo maior proximidade e fortalecimento do relacionamento. As consultas de pré-natal desempenham um papel crucial ao preparar emocionalmente o parceiro para esse momento significativo e para o exercício da paternidade futura (Silva et al., 2020). Seu apoio reduz a incidência de violência obstétrica e depressão pós-parto, fortalece a conexão emocional entre pai e bebê e proporciona espaço para discussão de papéis e contribui para a saúde mental do parceiro (Monteiro et al., 2023).

Apesar da crescente valorização do envolvimento paterno e dos reconhecidos benefícios do acompanhamento do parceiro durante o pré-natal, sua participação nas consultas ainda é limitada. Diante dessa lacuna, a presente revisão integrativa busca responder à seguinte questão: Como é relatada na literatura a participação do parceiro no acompanhamento do pré-natal?

O objetivo deste estudo é identificar na literatura científica como tem sido a participação do parceiro durante o acompanhamento do pré-natal.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados e, qualitativa em relação à discussão realizada sobre os artigos selecionados (Almeida, 2021; Pereira et al., 2018) e, do tipo revisão integrativa (RI) da literatura (Botelho, Cunha & Macedo, 2011; Crossetti, 2012), realizado seguindo as seis etapas descritas por Souza et al. (2010): formulação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Na

primeira fase, foi elaborada uma pergunta norteadora da pesquisa utilizando a estratégia PICO, como mostra o **(Quadro 1)**.

Quadro 1 - Aplicação do método da estratégia PICO para formulação de pergunta de revisão integrativa. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil, 2024.

| Acrônimo | Definição | Descrição |
|-----------------|--------------------|--------------------------|
| P | População | Parceiro |
| I | Intervenção | Participação |
| C | Controle | Não se aplica |
| O | Resultado/Outcomes | Acompanhamento pré-natal |

Fonte: elaborado pela autora (2024).

O período de busca dos dados ocorreu entre Novembro e Dezembro de 2024 nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), ambas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PUBMED), com a utilização dos Descritores de Ciência da Saúde (DeCS/Bireme) e no MeSH Database em inglês e aplicados os operadores booleanos OR e AND, com as seguintes estratégias de busca apresentadas no **(Quadro 2)**. Os descritores foram selecionados a partir da pergunta condutora.

Quadro 2 - Estratégia de busca por base de dados. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil, 2024.

| Bases de Dados | Estratégia de Busca |
|-----------------------|--|
| LILACS | "Prenatal Care" AND Father OR Paternity |
| BDENF | "Prenatal Care" AND Father OR Paternity |
| PUBMED | Paternity OR Fathers AND "Prenatal care" |

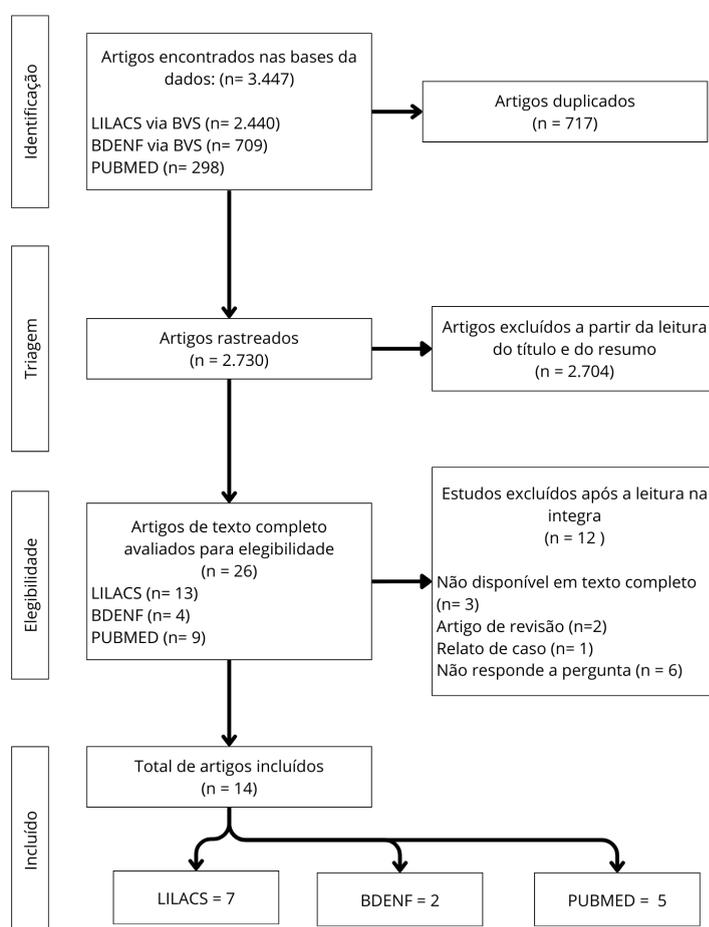
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Adotou-se como critério de inclusão artigos publicados cujo tema respondeu ao problema de pesquisa, disponíveis eletronicamente em português, inglês e

espanhol, com recorte temporal de 2014 a 2024. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o tema, artigos duplicados, artigos incompletos, artigos de revisão, relato de caso e artigos pagos. O software Endnote foi usado para importar os resultados da pesquisa e remover duplicatas.

Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos, seguida pela leitura na íntegra dos artigos selecionados, adotando a análise de conteúdo (Bardin, 2011). A pesquisa foi norteada pelo Guia “Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises” (PRISMA) (Page *et al.*, 2022). Tudo isso pode ser visto no fluxograma abaixo (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos. Vitória de Santo Antão, PR, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa (2024).

3. Resultados

Foram inicialmente identificados 3.447 estudos, dos quais, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 14 artigos foram elegíveis, sendo seis publicados em

inglês e oito em português. Os resultados dos artigos foram analisados, comparados e organizados para descrever a participação do parceiro no acompanhamento pré-natal. A partir dessa análise criteriosa, os achados foram categorizados em quatro temas principais: 1) A percepção do parceiro sobre sua participação no acompanhamento pré-natal; 2) Obstáculos que dificultam a presença do parceiro no acompanhamento pré-natal; 3) A percepção da gestante sobre a participação do parceiro no pré-natal; 4) A atuação dos enfermeiros para a participação do parceiro no pré-natal.

Em relação a natureza do estudo, predominou a abordagem qualitativa (10 artigos) seguida por estudos quantitativos (4 artigos). Entre os estudos, identificou-se, prioritariamente, os níveis de evidência II e IV, indicando variação quanto à força das evidências analisadas. Quanto às bases de dados, 7 artigos foram encontrados na LILACS, 5 na PubMed e 2 na BDENF.

Os foram organizados em um quadro (**Quadro 3**) que apresenta a identificação dos estudos incluídos na revisão, contendo os autores, ano de publicação, título do artigo, delineamento do estudo, nível de evidência científica, objetivos e os principais resultados sobre a participação do parceiro no acompanhamento pré-natal.

Quadro 3: Caracterização quanto aos autores, ano, título e nível de evidência científica.

Vitória de Santo Antão, PE, Brasil, 2024.

| ID | Autores /Ano | Título | Delineamento do estudo/ Nível de evidência | Objetivos | Principais resultados |
|-----|--|---|---|---|--|
| E 1 | Oliveira <i>et al.</i> , 2024 | Experiências e perspectivas dos homens sobre sua participação na gestação: um estudo de abordagem qualitativa | Estudo descritivo de abordagem qualitativa / II | Compreender a percepção masculina sobre sua própria participação durante a gestação. | A participação masculina no pré-natal ocorreu nas consultas, exames e apoio doméstico, sendo limitada por rotinas de trabalho e questões trabalhistas. |
| E 2 | Bernardi, Mello e Féres-Carneiro, 2023 | Participação paterna no pré-natal, parto e pós-parto: um estudo sobre a perspectiva do pai | Estudo qualitativo / II | Investigar a participação do pai nas consultas pré-natais, no parto e no pós-parto sob a perspectiva masculina. | Muitos homens desejam participar do ciclo gravídico-puerperal, mas enfrentam dificuldades devido a estereótipos de gênero que associam a |

| | | | | | |
|------------|---------------------------------|--|--|--|--|
| | | | | | obstetrícia a um espaço feminino. |
| E 3 | Rocha <i>et al.</i> , 2022 | Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto | Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa / IV | Quantificar os homens que foram convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto. | A maioria dos participantes desconhece o pré-natal e seus direitos de participação no parto. Grande parte nunca foi convidado ou incentivado a participar desse processo durante a gestação. |
| E 4 | Santos <i>et al.</i> , 2022 | Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. | Estudo qualitativo / II | Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento. | Os homens tiveram baixa participação no pré-natal e desconhecem o "pré-natal do parceiro". |
| E 5 | Ampim <i>et al.</i> 2021 | "I came to escort someone": Men's experiences of antenatal care services in urban Ghana—a qualitative study | Estudo exploratório qualitativo / II | explorar o envolvimento dos homens na assistência pré-natal na área urbana de Gana e discutir como os homens navegam em seus papéis em um espaço que foi construído como feminino. | Poucos homens acompanham suas parceiras no pré-natal, com envolvimento limitado nas atividades clínicas. |
| E 6 | Bonipha <i>ce et al.</i> , 2021 | Men perspectives on attending antenatal care visits with their pregnant partners in Misungwi district, rural Tanzania: a qualitative study | Estudo qualitativo / II | Examinou as perspectivas dos homens sobre a presença no pré-natal com suas parceiras grávidas no Distrito de Misungwi, Tanzânia. | Foram identificadas duas barreiras à participação masculina no pré-natal: a exclusão percebida durante as consultas e as normas tradicionais de gênero que limitam seu envolvimento. |
| E 7 | Brito <i>et al.</i> , 2021 | Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados | Estudo transversal / IV | Identificar a prevalência e fatores associados à participação do companheiro da gestante no pré-natal. | A presença do parceiro foi maior em gestações planejadas e quando o acompanhamento foi iniciado cedo, com seis ou mais consultas. A participação foi menor em serviços públicos. |
| E 8 | Lima <i>et al.</i> , 2021 | Father's participation in prenatal care and childbirth: contributions of nurses' interventions | Estudo exploratório, com abordagem qualitativa / II | Descrever o discurso de homens sobre a participação no pré-natal e parto/nascimento de seus filhos a partir das contribuições | Os homens valorizam a paternidade, assumem responsabilidades na gestação e cuidados, adotam estratégias para participar do pré-natal e |

| | | | | | |
|-------------|------------------------------|---|---|--|--|
| | | | | promovidas por enfermeiras. | atribuem seu engajamento à atuação da enfermagem. |
| E 9 | Walsh <i>et al.</i> , 2021 | Present as a partner and a parent: Mothers' and fathers' perspectives on father participation in prenatal care. | Estudo exploratório qualitativo / II | Informar a compreensão do conceito de participação paterna no cuidado pré-natal a partir das perspectivas de mães e pais nos Estados Unidos. | A maioria dos participantes viu a participação do pai no pré-natal como uma oportunidade para os pais aprenderem como apoiar uma gravidez saudável e criar vínculos com o bebê. |
| E 10 | Cardoso <i>et al.</i> , 2018 | A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante | Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa / IV | Analisar como a gestante percebe a participação do parceiro na rotina pré-natal. | A ausência de participação foi atribuída ao trabalho e às questões de gênero, que veem a gestação como exclusiva da mulher. |
| E 11 | Cavalcante e Tsunehiro, 2018 | O comportamento paterno na consulta pré-natal | Estudo qualitativo / II | Conhecer a experiência do homem, como acompanhante da mulher nas consultas de pré-natal. | A participação no pré-natal permitiu aos homens perceber a gravidez como um momento de cuidados, sentimentos, responsabilidades e decisões compartilhadas, incluindo a facilidade de uma gravidez não planejada, vivenciada pela maioria dos indivíduos. |
| E 12 | Davis <i>et al.</i> , 2018 | Expectant fathers' participation in antenatal care services in Papua New Guinea: a qualitative inquiry | Estudo qualitativo / II | Explorar atitudes em relação aos futuros pais que participam de cuidados pré-natais e identificar barreiras e facilitadores para a participação dos homens em cuidados pré-natais com suas parceiras grávidas em Papua Nova Guiné. | Fatores como responsabilidade compartilhada, preocupação com a saúde e apoio de profissionais incentivam a participação, enquanto normas socioculturais e tabus causam constrangimento. |
| E 13 | Holanda <i>et al.</i> , 2018 | Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto | Estudo correlacional / IV | Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal. | A presença e a capacitação do acompanhante no pré-natal estão relacionadas à satisfação e à percepção de utilidade do apoio oferecido por ele durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. |

| | | | | | |
|-------------|-------------------------------|---|-------------------------|---|---|
| E 14 | Caldeira <i>et al.</i> , 2017 | A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional | Estudo qualitativo / II | Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal. | A participação do companheiro no pré-natal foi mínima, com apenas três gestantes relatando acompanhamento em pelo menos uma consulta. |
|-------------|-------------------------------|---|-------------------------|---|---|

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4. Discussão

A análise dos objetivos e principais resultados das pesquisas incluídas na revisão evidenciou que alguns parceiros demonstram interesse em participar das consultas pré-natais ao lado de suas companheiras, reconhecendo os benefícios dessa participação durante o período gestacional. Além disso, relataram contribuir ativamente com os afazeres domésticos como forma de apoio nesse momento (Davis *et al.*, 2018; Lima *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2024).

Entretanto, apesar desse interesse, há barreiras que dificultam a participação dos parceiros, destacando-se o horário de trabalho como uma das mais recorrentes, além do fato de alguns não se sentirem acolhidos pela equipe de saúde durante o pré-natal (Caldeira, Ayres, Oliveira & Henrique, 2017); (Cardoso, Júnior, Bonatti, Santos & Ribeiro, 2018).

Diante disso, os resultados dos estudos permitiram a organização em quatro categorias temáticas: a percepção do parceiro sobre sua participação no acompanhamento pré-natal; Obstáculos que dificultavam a presença do parceiro no acompanhamento pré-natal; A percepção da gestante sobre a participação do parceiro no pré-natal e a atuação dos enfermeiros no pré-natal.

4.1 Percepção do parceiro sobre sua participação no acompanhamento pré-natal

A participação masculina no pré-natal é um tema que gera discussões relevantes e envolve perspectivas diversas. Estudos como o de Oliveira *et al.* (2024) apontam que, enquanto alguns homens reconhecem a importância de estar presentes nas consultas e realizar exames como forma de envolvimento ativo na gestação, outros ainda associam a saúde materna e infantil exclusivamente à figura feminina, restringindo assim o papel paterno (Davis *et al.*, 2018).

No entanto, um número crescente de estudos evidencia uma transformação significativa nesse cenário. Pesquisas realizadas por Oliveira *et al.* (2024) e Bernardi, Mello, e Féres-Carneiro (2023) destacam uma ressignificação da masculinidade, com os homens atribuindo maior valor ao apoio emocional e prático. Essa mudança inclui a colaboração nas tarefas domésticas, aliviando a carga da parceira e promovendo uma distribuição mais equilibrada das responsabilidades cotidianas. Esse comportamento contribui para o fortalecimento da relação conjugal e para uma vivência gestacional mais positiva.

A participação ativa do parceiro nas consultas pré-natais traz múltiplos benefícios tanto para a gestante quanto para o casal. Durante essas consultas, os homens podem oferecer conforto emocional, reduzir a ansiedade da parceira e construir um vínculo mais forte com o bebê em desenvolvimento (Bernardi *et al.*, 2023). Além disso, sua participação é essencial para a consolidação de uma nova paternidade, mais engajada e presente, que transcende o momento do parto e se estende ao cuidado com a mãe e o bebê no pós-parto (Santos *et al.*, 2022).

Essa evolução no comportamento masculino representa um novo modelo de paternidade, mais engajado e participativo, que não só valoriza o papel do pai, mas também contribui para o empoderamento da família e para uma experiência gestacional mais positiva para todos os envolvidos (Lima *et al.*, 2021).

4.2 Obstáculos que dificultam a presença do parceiro no acompanhamento pré-natal

A presença masculina no pré-natal ainda enfrenta desafios consideráveis. Conforme apontado por Cavalcant e Tsunehiro (2018) e Cardoso *et al.*, (2018), há casos em que os homens participam de apenas uma consulta, demonstrando desinteresse ou percebendo-se em um papel secundário durante o acompanhamento. Essa resistência pode ser atribuída a fatores como tabus culturais, papéis de gênero tradicionais e a carência de informações sobre a relevância da participação paterna.

A pesquisa de Davis *et al.* (2018) em Papua Nova Guiné evidencia como os valores culturais podem influenciar a participação masculina no pré-natal. Em algumas sociedades, a crença de que a saúde materno-infantil é uma responsabilidade exclusivamente feminina persiste, limitando o envolvimento dos homens nesse processo. Essa visão tradicional de gênero, profundamente firme em

muitos contextos culturais, atribui à mulher o protagonismo durante a gestação, desconsiderando o interesse e o envolvimento do homem (Bernardi *et al.*, 2023).

Além das influências socioculturais, a organização da vida cotidiana também representa um desafio para a participação masculina no pré-natal. Conforme apontado em diversos estudos, incluindo os de Oliveira *et al.* (2024), Santos *et al.* (2022) e Cardoso *et al.* (2018), o conflito entre o horário de trabalho dos pais e o horário das consultas pré-natais é um dos principais obstáculos. Essa incompatibilidade de horários dificulta a participação ativa dos homens no acompanhamento da gestação.

A organização da vida cotidiana e as expectativas culturais se interconectam, muitas vezes, com as barreiras físicas e atitudinais encontradas nos serviços de saúde. Em um estudo conduzido por Boniphace *et al.* (2021), alguns homens relataram sentir-se excluídos do processo de pré-natal. Muitos descreveram situações em que os serviços de saúde não proporcionam um ambiente acolhedor para sua participação, negando-lhes, por exemplo, um lugar para se sentar durante as consultas ou o acesso à sala de exames. Essa exclusão física reforça a percepção de que o pré-natal é um espaço reservado exclusivamente às mulheres, limitando a participação ativa dos homens nesse momento crucial.

4.3 Percepção da gestante sobre a participação do parceiro no pré-natal

A análise dos artigos revelou que a maioria das gestantes valoriza a presença do parceiro nas consultas pré-natais. Walsh, Carpenter, Costanzo, Howard e Raynders, (2021) ressaltam que esse envolvimento é fundamental tanto para oferecer apoio em momentos de preocupação quanto para celebrar os momentos de felicidade e fortalecer o vínculo emocional do casal.

Em contrapartida, algumas gestantes divergiram em relação à presença do parceiro nas consultas. Enquanto algumas gestantes deixaram claro que desejavam maior participação e envolvimento ativo dos maridos, como ao fazer perguntas aos profissionais de saúde sobre suas condições, outras não se sentiam à vontade com a presença deles, justificando essa posição pela timidez (Davis *et al.*, 2018).

Durante a gestação, a labilidade emocional é comum e pode afetar significativamente o bem-estar da mulher. Nesse contexto, o papel do companheiro como fonte de apoio emocional é fundamental, auxiliando-a a lidar com as mudanças físicas e emocionais e a aceitar a gravidez, que pode gerar sentimentos

ambivalentes. Entretanto, a timidez frequentemente experimentada por gestantes pode estar associada à insatisfação com as mudanças corporais. Essa insatisfação pode dificultar a aceitação da gravidez e levar à resistência ao afeto do parceiro, o que às vezes é interpretado como um ato de consolo (Caldeira *et al.*, 2017).

4.4 Atuação dos enfermeiros para a participação do parceiro no pré-natal

Ao estimular a participação do parceiro nas consultas de pré-natal, o enfermeiro contribui para uma gestação mais saudável e um parto mais humanizado. A presença do companheiro durante o pré-natal não se limita ao apoio emocional à gestante, mas se estende à aquisição de conhecimentos importantes para o cuidado com a saúde própria e da família, como as técnicas não farmacológicas de alívio da dor (Holanda *et al.*, 2018).

Além disso, essa participação vai além da mera presença nas consultas, sendo uma oportunidade para os homens cuidarem de sua própria saúde, muitas vezes negligenciada, e estabelecerem um vínculo mais estreito com a equipe de saúde. Nesse contexto, a consulta torna-se um espaço de acolhimento, escuta e orientação, permitindo que dúvidas sejam esclarecidas e que o homem se sinta mais integrado ao processo gestacional (Rocha *et al.*, 2022).

No entanto, para que essa participação seja efetivada, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para atender tanto a gestante quanto o parceiro. A falta de preparo dos profissionais, como apontado por Rocha *et al.* (2022), limita ainda mais a participação masculina. Em estudo realizado por Ampim, Klystad, Kpoor e Haukanes (2021), ficou claro que alguns profissionais de saúde perceberam que existem algumas restrições estruturais que minimizam a sua capacidade de envolver homens nas consultas de pré-natal.

É importante ressaltar que não apenas ir à consulta pré-natal é suficiente para que os pais saiam preparados para o trabalho de parto e parto, mas é necessário que haja profissionais de saúde qualificados para transmitir essas informações, já que a quantidade de consultas não significa qualidade (Holanda *et al.*, 2018).

Diante do exposto, percebe-se a complexidade que envolve a efetiva participação do parceiro no pré-natal, permeada por questões que vão desde a sensibilização e o convite ativo por parte dos profissionais de saúde até o acolhimento e a disponibilidade de horários que se adequem à rotina masculina. É possível observar que a dificuldade de conciliar os horários de trabalho com os

horários tradicionais das consultas de pré-natal representa uma barreira significativa para a adesão dos parceiros.

Nesse sentido, iniciativas como o programa "Saúde na Hora", implementado no município, representam uma estratégia promissora para aumentar a participação paterna no pré-natal. Ao oferecer consultas em horários alternativos, como no horário de almoço ou nos finais de semana, o programa demonstra sensibilidade às necessidades da população masculina trabalhadora, facilitando o acesso e o envolvimento dos parceiros no acompanhamento da gestação. A ampliação e o fortalecimento de programas como o "Saúde na Hora" podem contribuir significativamente para a desconstrução de barreiras e para a promoção de uma paternidade mais ativa e corresponsável desde o início da gestação.

5. Conclusão

As evidências científicas demonstraram que a participação do parceiro no pré-natal é fundamental para o bem-estar da gestante e do bebê, fortalecimento do vínculo familiar, além de oferecer suporte emocional. Infelizmente, a presença paterna nas consultas ainda é insuficiente, evidenciando uma ausência significativa. Diversos obstáculos, como a jornada de trabalho e crenças sociais limitantes, impedem que muitos homens participem ativamente desse momento tão importante. É preciso superar essas barreiras e promover a inclusão dos parceiros no pré-natal, garantindo uma gestação mais saudável e feliz para toda a família.

Com isso, faz-se necessário que os enfermeiros estejam preparados para acolher e integrar os homens nesse processo. A capacitação dos profissionais de saúde para oferecer um atendimento acolhedor e esclarecer dúvidas é essencial para superar as barreiras culturais e sociais que impedem a participação masculina. A criação de espaços acolhedores e a oferta de informações claras e acessíveis sobre os benefícios da participação masculina são medidas necessárias para promover a inclusão dos homens no pré-natal. Além disso, é fundamental mostrar aos homens os benefícios da participação paterna nas consultas de pré-natal não apenas para a gestante e o bebê, mas também para a própria saúde masculina, que muitas vezes está negligenciada.

Como limitação do estudo identifica-se a quantidade reduzida de bases de dados elencadas nesta RI, o que pode ter resultado na exclusão de estudos relevantes. Dessa forma, conclui-se que são necessárias mais pesquisas, com

melhor delineamento metodológico, para aprofundar a compreensão sobre a participação do parceiro nas consultas de pré-natal, considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas de diferentes contextos. Essas pesquisas poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o envolvimento dos homens nesse processo e garantir uma assistência pré-natal integral e humanizada.

REFERÊNCIAS

- Almeida, I. D. (2021). Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE. ISBN 978-65-5962-058-6 (online). <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENTÍFICO.pdf>
- Ampim, G. A., Blystad, A., Kpoor, A., & Haukanes, H. (2021). “I came to escort someone”: Men’s experiences of antenatal care services in urban Ghana—a qualitative study. *Reproductive Health*, 18(1). <https://doi.org/10.1186/s12978-021-01152-5>
- Bardin, L. (2012) Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Revista Eletrônica de Educação. 6 (1). <https://doi.org/10.14244/%2519827199291>
- Bernardi, D., Mello, R., & Féres-Carneiro, T. (2023). Participação paterna no pré-natal, parto e pós-parto: um estudo sobre a perspectiva do pai. *Psico*, 54(1), e39414–e39414. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39414>
- Boniphace, M., Matovelo, D., Laisser, R., Swai, H., Yohani, V., Tinka, S., Mwaikasu, L., Mercader, H., Brenner, J. L., & Mitchell, J. (2021). Men perspectives on attending antenatal care visits with their pregnant partners in Misungwi district, rural Tanzania: a qualitative study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 21(1). <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03585-z>
- Bortoli, C. de F. C., Prates, L. A., Perez, R. de V., Champe, T. da S., Wilhelm, L. A., & Ressel, L. B. (2020). A consulta de enfermagem: contribuições na atenção pré-natal. *Research, Society and Development*, 9(8), e458985236. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5236>
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A. & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão E Sociedade*, Belo Horizonte-MG.121-136. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- Brito, J. G. E. de, Santos, J. M. D. J., Barreiro, M. do S. C., Dantas, D. D. S., Leite, A. M., & Mendes, R. B. (2021). PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO DA GESTANTE NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS. *Cogitare Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.75169>

Caldeira, L. Á., Ayres, L. F. A., Oliveira, L. V. A., & Henriques, B. D. (2017). A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 7(0). <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>

Cardoso, V. E. P. S., Junior, A. J. da S., Bonatti, A. F., Santos, G. W. S. dos, & Ribeiro, T. A. N. (2018). The Partner's Involvement in the Prenatal Routine Through the Pregnant Women Perspective / A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 10(3), 856–862. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>

Cavalcant, M. A. A., & Tsunechiro, M. A. (2018). O comportamento paterno na consulta pré-natal. *Revista Paulista de Enfermagem (Online)*, 29(1-2-3), 39-46. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970752>

Crossetti, M. G. M. (2012). Revisión integradora de la investigación en enfermería el rigor científico que se le exige. Maria Da Graça Oliveira Crossetti. *Rev. Gaúcha Enferm.*33(2):8-9.

Davis, J., Vaughan, C., Nankinga, J., Davidson, L., Kigodi, H., Alalo, E., Comrie-Thomson, L., & Luchters, S. (2018). Expectant fathers' participation in antenatal care services in Papua New Guinea: a qualitative inquiry. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 18(1). <https://doi.org/10.1186/s12884-018-1759-4>

Henz, G. S., Medeiros, C. R. G., & Salvadori, M. (2017). A INCLUSÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL. *Revista de Enfermagem E Atenção à Saúde*, 6(1). <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>

Holanda, S. M., Castro, R. C. M. B., Aquin, P. de S., Pinheiro, A. K. B., Lopes, L. G., & Martins, E. S. (2018). INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NO PRÉ-NATAL: SATISFAÇÃO DE PRIMÍPARAS QUANTO AO APOIO NO PARTO. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2). <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>

Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Lima, K. S. V., Carvalho, M. M. de B., Lima, T. M. C., Alencar, D. de C., Sousa, A. R. de, & Pereira, Á. (2021). Father's participation in prenatal care and childbirth: contributions of nurses' interventions. *Investigacion Y Educacion En Enfermeria*, 39(2). <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e13>

Monteiro, B. B., Paula, M. C. de, Clapis, M. J., & Silva, M. M. de J. (2023). Participação do parceiro no pré-natal. *Research, Society and Development*, 12(1), e28112139488. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39488>

Nascimento, D. da S., Nascimento, D. da S., Silva, V. F. de A., Belarmino, C. M. V., & do Lago V. C. A. L. P. (2021). Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. *Revista Artigos.Com*, 27, e7219. Recuperado de <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219>

Oliveira, T. R., Araújo, R. F. C. de, Silva, C. V. da, Alves, V. H., Ciuffo, D. O., Alcântara, F. de S. C. P., Rodrigues, D. P., & Dulfe, P. A. M. (2024). Experiências e perspectivas dos homens sobre sua participação na gestação: um estudo de abordagem qualitativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 23(FluxoContínuo). <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20246683>

Page, Matthew J., McKenzie, Joanne E., Bossuyt, Patrick M., Boutron, Isabelle, Hoffmann, Tammy C., Mulrow, Cynthia D., Shamseer, Larissa, Tetzlaff, Jennifer M., Akl, Elie A., Brennan, Sue E., Chou, Roger, Glanville, Julie, Grimshaw, Jeremy M., Hróbjartsson, Asbjørn, Lalu, Manoj M., Li, Tianjing, Loder, Elizabeth W., Mayo-Wilson, Evan, McDonald, Steve, McGuinness, Luke A., Stewart, Lesley A., Thomas, James, Tricco, Andrea C., Welch, Vivian A., Whiting, Penny, & Moher, David. (2022). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31(2), e2022107. Epub 13 de julho de 2022. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000200033>

Rocha, E. M., Sousa e Silva, K. K., Lemes, A. G., Vilela, A. C., Hora, D. J., Gomes, H. S. C., Silva, I. L., & Ribeiro, B. R. K. (2022). Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. *Journal Health NPEPS*, 7(1), e5540. <https://doi.org/10.30681/252610105540>

Santos, R. M. S., Marquete, V. F., Vieira, V. C. L., Goes, H. L. F., Moura, D. R. O., & Marcon, S. S. (2022). Partner perception and participation in prenatal and birth care / Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 14, 1–8. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616>

Silva, W. C., Wanderley, R. R., Markus, G. W. S. Pereira, R. A., do Couto, G. B. F., & Dias, A. K. (2020). PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO. *Revista Extensão*, 4(2), 127-137. Recuperado de <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4211>

Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative Review: What Is It? How to Do It? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Walsh, T. B., Carpenter, E., Costanzo, M. A., Howard, L., & Reynders, R. (2021). Present as a partner and a parent: Mothers' and fathers' perspectives on father participation in prenatal care. *Infant Mental Health Journal*, 42(3). <https://doi.org/10.1002/imhj.21920>

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Normas disponíveis em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/about/submissions>